



IV Congresso de Educação do CPAN  
III Semana Integrada de Graduação e Pós-Graduação do CPAN  
*'Interfaces da docência: olhares e movimentos da formação inicial de professores'*

## A EDUCAÇÃO INFANTIL E AS AÇÕES LÚDICAS: O TRABALHO PEDAGÓGICO E O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

Luciene Caroline Gomes de Amorim

Leandro Costa Vieira

(UFMS/CPAN)

**RESUMO:** A presente pesquisa, que apresenta como proposta um estudo teórico no campo da ludicidade, propondo um enlace direto com o sentido desta no desenvolvimento da criança pequena inserida em espaços escolares da educação infantil. Visa compreender como as práticas pedagógicas relacionadas têm, necessariamente, promovido ações pedagógicas que propiciem o pleno desenvolvimento da criança, através de ações educativas lúdicas. Dispondo-se de reflexões acerca do brincar, de jogos e demais ações que permitem a livre expressão da criança, buscou-se entender, como tem sido os processos pedagógicos vinculados ao lúdico, focando o jogo, a imitação a brincadeira como uma das centralidades, no desenvolvimento da criança. A educação lúdica na formação da criança tem uma importância essencial, pois nesta etapa de ensino pela qual ela passa é fundamental que ela desenvolva a motricidade, a função cognitiva e simbólica, ou seja, é preciso haver um preparo capaz de dar um suporte para que essa criança chegue nos anos iniciais do ensino fundamental com a maioria dessas funções desenvolvidas. Para tanto, entendeu-se que, os autores no campo da ludicidade, proporcionam-nos ter maior compreensão acerca das circunstâncias pedagógicas projetadas e promovidas nos espaços educativos. A ação das tecnologias no cotidiano, interpelam outras maneiras de promover e de agir no campo lúdico. Pensar a repetição, as atividades pedagógicas que põem a brincadeira como algo sem “nexo” no cotidiano escolar, deve ser considerada sim. A infância deve ser vista como uma construção de novos saberes, a criança deve ser protagonista da sua própria história, pois na infância é que ela aprende a socializar, com frustrações e realizações, demonstrar seus sentimentos de maneira espontânea. Nesse sentido a propôs-se a revisão de bibliografia referente ao tema da pesquisa, embasado-se em autores no campo da ludicidade, educação infantil e metodologias da ação pedagógica docente para consolidar um aspecto reflexivo/investigativo da ludicidade na educação infantil.

**PALAVRAS-CHAVE:** Atividades lúdicas; Educação Infantil; cotidiano escolar.

---

<sup>1</sup> Discente do curso de Pedagogia – Licenciatura – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – Câmpus do Pantanal. Autora da Pesquisa.

<sup>2</sup> Docente do Curso de Pedagogia – Licenciatura – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – Câmpus do Pantanal. Orientador e coautor da Pesquisa.



**IV Congresso de Educação do CPAN**  
**III Semana Integrada de Graduação e Pós-Graduação do CPAN**  
*'Interfaces da docência: olhares e movimentos da formação inicial de professores'*

## INTRODUÇÃO

A escola do século XXI tem se deparado com uma multiplicidade de perspectivas pedagógicas e da pluralidade sociocultural que se tem vivido enquanto sociedade. Diante desta pluralidade, encontra-se em meio a um fogo cruzado, de ideia, de propostas pedagógicas das mais diversas, de discussões acerca do papel da família e de modelos familiares diversos. Faz-se necessário pensar e perceber as barreiras, limites e possibilidades desta escola, dos fragmentos e da integralidade desta, do que se propõe a partir dos aspectos multifacetados de sociedade, culturas e todos os patrimônios humanos. Pensamos, executamos e praticamos o exercício da docência e mesmo na mediação de outros saberes possíveis, de acordo com o devir e do que é inédito e viável.

A presente pesquisa, apresenta a proposta de investigação, referente a ludicidade como elemento meramente pedagógico que visa entender e identificar a importância do brincar e do jogo, ou seja, das atividades lúdicas para o desenvolvimento da aprendizagem da criança. A revisão bibliográfica como elementar na caminhada de investigação, potencializa no sujeito imerso no contexto da formação, reconhecer os diferentes pesquisadores na área, compondo assim um amálgama de referenciais bibliográficos, artigos científicos, resultados de pesquisas em nível de pós-graduação. Não foi intuito nesta pesquisa realizar as leituras a partir de uma única fonte, porém destacar em teorias escolhidas que convergiam para esta investigação a forma de discorrer sobre o tema.

A educação lúdica, como ação pedagógica elementar no processo de desenvolvimento da criança, necessariamente precisa ser considerada, enquanto as metodologias executadas, o envolvimento do professor, com um olhar sensível em relação a sua práxis. Vamos buscar compreender, como as atividades lúdicas tem interferido no processo do desenvolvimento de crianças com faixa etária de 0 a 5 anos, sob a ótica de pesquisadores da área.

Buscou-se compreender como algumas práticas pedagógicas desenvolvidas pelos professores influenciam, positiva ou negativamente, no pleno desenvolvimento da criança, a partir da compreensão deste sobre a importância de planejamento e de proposições de atividades que respeitem especificidades e etapas do desenvolvimento da



**IV Congresso de Educação do CPAN**  
**III Semana Integrada de Graduação e Pós-Graduação do CPAN**  
*'Interfaces da docência: olhares e movimentos da formação inicial de professores'*

criança, através do jogo, da brincadeira, do imaginário, da fantasia e da contação de histórias na elaboração de ideias lúdicas como elementos pedagógicos voltados ao público da educação infantil.

A infância deve ser vista como uma construção de novos saberes, a criança deve ser protagonista da sua própria história, pois na infância é que ela aprende a socializar, com frustrações e realizações, demonstrar seus sentimentos de maneira espontânea, desse modo, a infância deve ser respeitada, zelada, bem como, vivenciada com experiências ricas de saberes para que ela tenha um desenvolvimento pleno e construtivo. Segundo Kishimoto, Santos e Basílio (2007, p. 433), desde o nascimento, a criança mostra intencionalidade, em ações de saber-fazer, relacionadas à alimentação, percepção ou atenção, manipulação do ambiente, locomoção e interação com membros da espécie.

Para Ariès (1981), o século XVIII trouxe uma infância moderna com liberdade, autonomia e independência; já no século XIX, as crianças eram tratadas como adultos em miniatura, e, no século XX, com a influência de psicólogos e de educadores, elas passam a ser vistas como seres de direitos e em fase de desenvolvimento. Afirma, então, que a transformação pela qual a criança e família passam ocupa um lugar central na dinâmica social.

Faz-se necessário ter a clareza de que a infância é uma concepção moderna, que como afirmado anteriormente surge no final dos anos de 1700 (século XVIII) e se desenvolve durante os séculos subsequentes, outorgando assim o sentido e a concepção de infância, mas com foco aos ditames de uma nova concepção mercadológica e que irá valorizar (como sempre) a burguesia. Zilberman (1987) será veementemente crítica ao que se revela sobre a concepção etária da infância.

É a valorização da infância enquanto faixa etária diferenciada um dos baluartes deste modelo doméstico. Particulariza-se primeiramente, a criança como um tipo de indivíduo que merece consideração especial, convertendo-a no eixo a partir do qual se organiza a família, cuja responsabilidade maior é permitir que seus filhos atinjam a idade adulta de maneira saudável (evitando-se sua morte precoce) e madura (providenciando-se na sua formação intelectual). Inéditas na época tais iniciativas acabaram por se transformar no cotidiano da classe média, razão do convívio harmônico entre pais e filhos e, enfim, fator indispensável para a manutenção de um estilo doméstico de vida (ZILBERMAN, 1987, p. 15-16).



**IV Congresso de Educação do CPAN**  
**III Semana Integrada de Graduação e Pós-Graduação do CPAN**  
*'Interfaces da docência: olhares e movimentos da formação inicial de professores'*

Fazendo uma reflexão sobre a construção da história da infância, a particularidade do ser criança como sujeito histórico no mundo social, antigamente não era vista como um sujeito de direito e nem pensante. A educação lúdica contribui e influencia na formação da criança possibilitando um enriquecimento de novos saberes, ampliando também as interações sociais entre esses pequenos indivíduos.

Ao pensarmos em uma infância lúdica, notoriamente devemos refletir sobre o direito ao brincar, sobre o que é a brincadeira e o jogo lúdico para uma criança? – De acordo com o princípio 7º da Declaração dos Direitos da Criança, que podemos refletir sobre o direito da criança.

A criança tem o direito a uma educação que deve ser gratuita e obrigatória pelo menos nos níveis elementares. Deve beneficiar-se com uma educação que contribua para sua cultura geral, desenvolver suas faculdades, seu juízo pessoal e seu sentido de responsabilidade moral e social, ainda tornar-se num membro útil da sociedade. O interesse superior da criança deve ser o guia daqueles que têm a responsabilidade de sua educação e de sua orientação; essa responsabilidade incumbe prioritariamente aos pais. A criança deve ter todas as possibilidades de entregar-se aos jogos e às atividades recreativas, que devem ser orientados para seus fins pela educação; a sociedade e os poderes públicos devem esforçar-se para favorecer o gozo desse direito. (ASSEMBLÉIA GERAL DA ONU, 1959)

Faz-se necessário pensar, se o professor efetivamente em exercício de sua carreira, tem conhecimento, clareza e compreensão do que é este princípio, quais suas consequências, positiva e negativamente, no tocante de saber o que significa, o que importa e como a influência sobre os direitos da criança são importantes a uma defesa de um novo sentido educativo, de uma nova perspectiva formadora em que o currículo seja integrado e integral, que pense e exercite a ação pedagógica entre professores e estudantes de forma complexa, contextualizada, envolvente e pense esta criança no todo e não fragmentada.

A educação lúdica na formação da criança tem é de suma importância, tendo em vista que nesta etapa de ensino pela qual ela passa é fundamental que ela desenvolva a motricidade, a função cognitiva e simbólica, ou seja, é preciso haver um preparo capaz de dar um suporte para que essa criança chegue nos anos iniciais do ensino fundamental com a maioria dessas funções desenvolvidas. De acordo com Vygotsky (1998) através das brincadeiras as crianças aprendem a agir no mundo do adulto, entendendo o seu papel na sociedade, por meio dessas atividades, determinados conhecimentos e valores



**IV Congresso de Educação do CPAN**  
**III Semana Integrada de Graduação e Pós-Graduação do CPAN**  
*'Interfaces da docência: olhares e movimentos da formação inicial de professores'*

são consolidados e ampliados, rompendo limites. Para Vygotsky (1998, p. 143) “[n]a situação de brincadeira, a criança imita papéis exercidos pelos adultos e ensaia futuros papéis e valores, levando a criança a desenvolver a motivação necessária para a sua participação social.” O Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil aborda que:

O principal indicador da brincadeira, entre as crianças é o papel que elas assumem enquanto brincam. Ao adotar outros papéis na brincadeira, as crianças agem frente à realidade de maneira não-literal, transferindo e substituindo suas ações cotidianas pelas ações e características do papel assumido, utilizando-se de objetos substitutos (BRASIL, 1998, p. 27, v. 01).

Pensando nisso a ludicidade promove para os pequenos, uma educação significativa e prazerosa contribuindo assim, com a sua formação e assim vá construindo gradualmente a sua própria autonomia e singularidade.

A criação de uma situação imaginária não é algo fortuito na vida da criança; pelo contrário, é a primeira manifestação da emancipação da criança em relação às restrições situacionais. O primeiro paradoxo contido no brinquedo é que a criança opera com um significado alienado em uma situação real. O segundo é que no brinquedo, a criança segue o caminho do menor esforço – ela faz o que mais gosta de fazer, porque o brinquedo está unido ao prazer – e, ao mesmo tempo, ela quer, uma vez que a sujeição a regras e a renúncia à ação impulsiva constitui o caminho para o prazer no brinquedo (VYGOTSKY, 1998)

Deve-se levar em conta o que as crianças constroem, a partir de suas vivências, elas têm o pleno direito de protagonizar as suas próprias histórias através das brincadeiras lúdicas vistas com o intuito de desenvolver suas habilidades, pois a criança faz parte da sociedade como um todo, e tem o direito de ser reconhecida como um ser social e único.

O papel desempenhado na educação infantil em relação a evolução sócio afetiva da criança, precisa fundamentalmente das interações sociais e o ambiente precisa ser propício para contribuir com o seu desenvolvimento. A maneira como essas relações são exploradas pode ser significativa, ou não, pois isso fará a diferença no desenvolvimento dos aspectos psicomotor, simbólicos, cognitivos que permitem a plena inserção ao meio físico e a vida social. Figueiredo-Nery (2013, p. 54-55) afirma que:

O desenvolvimento da criatividade é o principal elemento do processo de inovação. Brincar, com todas as possibilidades e variações, é a base



#### IV Congresso de Educação do CPAN

#### III Semana Integrada de Graduação e Pós-Graduação do CPAN

*'Interfaces da docência: olhares e movimentos da formação inicial de professores'*

para a contínua investigação, descobertas e técnicas científicas, serendipidade, invenções e, até mesmo, inovação tecnológica. Também envolve desafiar as práticas existentes no âmbito das organizações, contexto no qual se desenvolve a maioria das inovações [...].

Segundo Almeida (1999, p. 99) cabe à instituição escolar “[...] prover a criança dos meios (conhecimentos técnicas instrumentos) necessário para realizar suas ações” e ao professor, a tarefa de ser “[...] provedor do desenvolvimento Infantil”, com a função de auxiliar as crianças para tirar ao máximo proveito tanto dos meios que lhe são oferecidos quanto dos seus próprios recursos.

Podemos refletir sobre essa afirmação, que deve se dar condições básicas para as crianças na Educação Infantil o direito e a oportunidade de desenvolver suas habilidades com o auxílio das atividades pedagógicas lúdicas. Cabendo ao professor o dever de dar suporte para a aprendizagem desses conhecimentos prévios trazidos pelas crianças. As brincadeiras devem fazer parte de maneira assídua nesse processo da aprendizagem, pois através dela a criança pode escolher quem ela quer ser, pode demonstrar sentimentos, isso tudo é de suma importância para se auto constituir como um ser capaz e autônomo. Para Lowenfeld e Brittain (1977, p. 64):

Há vários fatores que envolvem qualquer processo de criação. Neles estão incluídos os ambientais, sobre os quais o professor exerce um controle direto. Estes abrangem não só a estrutura física da sala de aula e os materiais, mas também o ambiente psicológico, que poderá ser muito mais importante. Um outro fator é dos valores sociais envolvidos. Em certa idade, os jovens tornar-se-ão mais dependentes dos seus companheiros do que do seu professor, no que diz respeito à orientação e `aprovação; mas, mesmo nesse caso, o professor ainda pode desempenhar um papel essencial. Outra variante é a personalidade da própria criança. A atitude que desenvolve em relação a si próprio e o valor que dá à sua contribuição podem desempenhar, no indivíduo, um importante papel, quanto ao seu processo criador. Além disso há o problema de desenvolver as aptidões ou os meios pelos quais a criatividade pode ser desencadeada.

Corroborando com a afirmativa acima, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) diz:

Cabe ao professor organizar situações para que as brincadeiras ocorram de maneira diversificada para propiciar às crianças a possibilidade de escolherem temas, papéis, objetos e companheiros com quem brincar ou jogos de regras e construção, e assim elaborarem



**IV Congresso de Educação do CPAN**  
**III Semana Integrada de Graduação e Pós-Graduação do CPAN**  
*'Interfaces da docência: olhares e movimentos da formação inicial de professores'*

de forma pessoal e independente suas emoções, sentimentos, conhecimentos e regras sociais (BRASIL, 1998, p. 29, v. 01).

Lowenfeld e Brittain (1977), e o próprio RCNEI trazem em sua essência como uma espécie de “mediador” destas ações lúdicas o professor, pois o mesmo tem esta função direta de coordenador, impor limites e possibilidades, difundir novas ideias e instigar a criança a produzir novos saberes por meio da ludicidade. A organização curricular e pedagógica deste professor será essencial no desenvolvimento de ações lúdicas da criança. Corrobora-se assim, com uma perspectiva multidimensional do processo de ensino e aprendizagem, pois serão as situações do brincar e do faz-de-conta, do jogo, da competitividade que irão influenciar na vida de uma criança.

As crianças compreendem o mundo através da experiência com as brincadeiras, experimentam suas emoções e vivenciam experiências ricas e significativas que contribuem para a formação do seu “eu”. O adulto serve como referência e suas ações são reproduzidas pelas crianças com um sentido próprio e essencial ao processo de apreensão do mundo social, podemos observar bastante isso nas brincadeiras de casinha, mãe e filho(a), escolinha, vendinha.

Especialmente na educação infantil as brincadeiras, as atividades pedagógicas, devem ter uma intencionalidade e através desta mediação proporcionar que num futuro, a criança se torne um adulto, autônomo e que se reconheça como sujeito capaz e singular, que diante de problemas e desafios consiga enfrentar e driblar situações plurais e adversas. O lúdico deve ser constantemente presente, preferencialmente, em todas as etapas, níveis e modalidades de ensino, pois através dos jogos, de atividades pedagógicas que estabelecem o ato criador como essencial no processo de desenvolvimento pleno, e por meio do lúdico, proporcionando para a criança e os variados tipos de brincadeiras vão abrindo um leque de possibilidades para que o estudante compreenda o mundo à sua volta.

É de suma importância destacar que todas as atividades e brincadeiras devem e precisam ser trabalhadas de forma concreta, ou seja, quanto menor a criança maior a importância de brinquedos serem palpáveis, pois a criança explora, brinca e faz muitas descobertas que contribuem para o seu desenvolvimento.

Sobre a relevância do lúdico na Educação Infantil, Kshimoto (2017) afirma que é considerado que a criança aprende de modo intuitivo, em processo interativo adquire



**IV Congresso de Educação do CPAN**  
**III Semana Integrada de Graduação e Pós-Graduação do CPAN**  
*'Interfaces da docência: olhares e movimentos da formação inicial de professores'*

noções espontâneas, envolvendo o ser humano com suas cognições, afetividade, corpo e interações sociais. O brinquedo desempenha um papel de grande relevância para desenvolvê-la.

É importante o brincar ser visto do ponto de vista da criança, e não do adulto. Que a brincadeira, o desejo ali explicitado se configura por aspectos que são inerentes da criança, que são produzidos pela criança, surgem do universo infantil. Como podemos sentir e produzir isto enquanto professores? – Como revisita-se a infância para que se produza a liberdade de faz-de-conta? – Que elementos nós, adultos, precisamos resgatar de nosso baú de lembranças para compreender que o brincar é um ato educativo, livre de regras estabelecidas pelo adulto?

Fazendo uma reflexão com as crianças nos dias atuais, percebemos que tecnologias tem influenciado nas dinâmicas que se propõe na escola e na vida, no entanto, não é culpa dos pequenos que este processo venha sendo executado na sociedade. No entanto, voltemos ao mundo adultocêntrico que determina quais ferramentas, elementos e papéis cada indivíduo deve exercer a qual modo e hora. Nesse aspecto, podemos dizer que o brincar toma outro sentido, pois com o advento das tecnologias outros elementos têm entrado em cena e reestabelecido outras relações entre o brincar, as brincadeiras e a mediação destas no pleno aprendizado infantil.

Podemos observar que as brincadeiras e o brincar vem se modificando com o passar do tempo, no passado não muito distante, as crianças brincavam na rua de diversas formas, tais como: pega – pega, o esconde-esconde, a amarelinha, brincadeiras de roda, queimada, enfim; se exercitavam e movimentavam bastante o corpo. Nos dias atuais, as crianças da “era tecnológica” estão perdendo cada vez mais estas habilidades. Devemos ressaltar também que em outros períodos históricos (ainda que recente) os brinquedos eram feitos de materiais artesanais o que possibilitava a criança a criar, usar a imaginação, movimentar o corpo, faziam rodas de conversas para inventar uma nova brincadeira, e isso tudo fazia com que a criança tivesse um desenvolvimento mais sadio e construtivo. Para Garbarino e Colab (1992):

É através de seus brinquedos e brincadeiras que a criança tem a oportunidade de desenvolver um canal de comunicação, uma abertura para o diálogo com o mundo dos adultos, onde ela restabelece seu controle interior, sua auto-estima e desenvolve relações de confiança consigo mesma e com os outros.



**IV Congresso de Educação do CPAN**  
**III Semana Integrada de Graduação e Pós-Graduação do CPAN**  
*'Interfaces da docência: olhares e movimentos da formação inicial de professores'*

Nesse sentido, as crianças pequenas vão aos poucos aprendendo com os brinquedos e com as brincadeiras a criar um mundo imaginário, na qual elas podem ser o que elas quiserem, elas tem a possibilidade de satisfazer certos desejos que muitas vezes não podem ser satisfeitos imediatamente, restabelecem regras para si mesmas, elevam sua própria autoestima, por exemplo: quando as crianças brincam;na maioria das vezes, uma quer fazer o papel da mãe na brincadeira e como elas ainda não tem essa capacidade de esperar, acabam criando um mundo imaginativo e ilusório, onde seus desejos podem ser satisfeitos momentaneamente, dessa maneira vão aprendendo gradualmente a esperar a sua vez, a respeitar o outro, aprende controlar suas emoções e frustrações, bem como a se perceber como um sujeito capaz de decidir sobre suas próprias decisões. No contexto (âmbito) escolar; Segundo Kishimoto, (1994, p. 22):

Ao permitir a imaginação infantil, por meio de objetos simbólicos, dispostos intencionalmente, a função pedagógica subsidia o desenvolvimento integral da criança. Neste sentido, qualquer jogo empregado na escola, desde que respeite a natureza do ato lúdico e pode receber também a denominação geral do jogo educativo.

Podemos ressaltar que os brinquedos e os jogos devem e podem ser utilizados como uma ação educativa na escola, o professor (a) tem a responsabilidade de criar possibilidades de intervenção educativa para contribuir para a elevação do conhecimento da criança, os jogos educativos precisam ser utilizados de forma correta e com a intenção de aprimorar cada vez mais o lado cognitivo das crianças pequenas. Criar situações que possibilitem a criança a pensar e refletir sobre as suas ações, quais decisões ela precisa tomar diante de algo que as vezes não a agrada, dessa maneira o educador (a) estará contribuindo não só para a formação da criança mas também para ampliação da sua visão de mundo. De acordo com Almeida (2003), a educação com jogos lúdicos:

[...] além de explicar as relações múltiplas do ser humano em seu contexto histórico, social, cultural e psicológico, enfatizam a libertação das relações pessoais passivas, técnicas para as relações reflexivas, criadoras, inteligentes, socializadoras, fazendo do ato de educar um compromisso consciente intencional, de esforço, sem perder o caráter de prazer, satisfação individual e modificador da sociedade. (p. 31)

O educar com o lúdico torna o aprendizagem dos pequenos mais prazerosa, faz com que a criança crie cenários imaginários exercitando e explorando a sua criatividade



**IV Congresso de Educação do CPAN**  
**III Semana Integrada de Graduação e Pós-Graduação do CPAN**  
*'Interfaces da docência: olhares e movimentos da formação inicial de professores'*

utilizando o próprio conhecimento, como podemos perceber que os jogos educativos mostram a importância da brincadeira para o desenvolvimento infantil, pois criam novos desafios do cotidiano levando a criança a raciocinar sobre as escolhas a serem feitas, o jogo na forma lúdica proporciona liberdade e alegria para os pequenos, e o professor (a) somente deve intervir para estimular ainda mais o imaginário da criança e ajudar na interação dos que apresentarem dificuldades de concentração ou participação para fazer com que os jogos tomem a atenção por completo e para que haja a contribuição para melhorar o desenvolvimento integral da criança.

Nos dias atuais podemos observar que os meios de comunicação principalmente a TV, modificaram totalmente o modo de vida das crianças, diminuindo as oportunidades e espaços de brincar, que são de suma importância para o desenvolvimento da autonomia da criança. Para Brougère (1995, p. 50): “[a] televisão transformou a vida e a cultura da criança, as referências de que ela dispõe. Ela influenciou, particularmente, sua cultura lúdica”.

A TV, e a mídia em geral, tem ocupado um papel, talvez não tão justo no que diz respeito a uma proposta pedagógica e com intuito realmente de formação desde a educação infantil, perpassando toda a educação básica, pois estão interferindo no espaço, no tempo e participação de interação entre as crianças pequenas, sendo que o brincar deveria ser mais valorizado pelos adultos, pois, fazendo estímulos com brincadeiras, jogos lúdicos com os pequenos, acabam proporcionando momentos de enriquecimento e aquisição de novas aprendizagens.

Fazendo uma reflexão ainda sobre os DVD's musicais, cineminhas realizados através de filmes musicais nos espaços escolares da educação infantil, percebemos que eles pouco ajudam a criança nesse processo de ensino-aprendizagem, pois mesmo proporcionando “momentos agradáveis” para as crianças, os filmes não estão contribuindo para o repertório vocabular das crianças, elas acabam não aprendendo coisas novas que enriqueçam os seus conhecimentos de forma construtiva e positiva, o ambiente escolar por sua vez deve estar adaptado e preparado para recebê-las cotidianamente com a intenção de transformar o conhecimento empírico em uma produção de conhecimento científico através dessas experiências enriquecidas dentro da escola com a ajuda do educador, que por sua vez, tem uma formação em conhecimentos



**IV Congresso de Educação do CPAN**  
**III Semana Integrada de Graduação e Pós-Graduação do CPAN**  
*'Interfaces da docência: olhares e movimentos da formação inicial de professores'*

teóricos e práticos as quais devem favorecer a troca de experiências dentro e fora da sala de aula. Segundo Leite (2007 *apud* COUTO JR., 2013):

[...] o lúdico muitas vezes encontra-se ausente da instituição escolar, “ausente da relação professor-aluno, da possibilidade de brincar, dançar, pintar, passear, mexer-se. É preciso que a escola compreenda a importância do lúdico na formação, não apenas das crianças, mas também do educador” (p. 81).

Desse modo, o(a) professor(a) da educação infantil precisa arranjar estratégias para realizar atividades que faça com que ele(a) também brinque, dance, participe, enfim elabore atividades que envolvam a participação mútua entre ambas as partes nessa relação professor e aluno, é de suma importância destacar que essas atividades envolvendo brincadeira, dança, música, entre outros, não devem estar dissociadas das práticas pedagógicas. Segundo Kishimoto, Santos e Basílio (2007):

Nas instituições infantis, a Pedagogia Tradicional enclausura a criança no espaço físico da sala, com mesas e cadeiras, armários fechados e a direção do adulto em todo o processo educativo. As Pedagogias de Participação, também conhecidas como construtivistas ou socioconstrutivistas, ancoram-se em ambientes educativos abertos, cooperativos, baseadas em concepções de criança e de educação nas quais as ações são compartilhadas. Aprende-se em um mundo de interações com pessoas e objetos, em contextos sociais e culturais (p. 429).

O(a) educador(a) deve-se atentar a todas as informações que a modernidade também vem trazendo e pensar que nesse mundo tecnológico do qual ele(a) também faz parte e necessita repensar a sua prática pedagógica enquanto docente e não deixar que essa tecnologia tome conta da vida das crianças na educação infantil, pois nos cotidianos das creches e pré-escolas o que vemos são crianças cada vez entretidas na televisão, com DVD's de musicais, desenhos animados, tomando assim grande parte do tempo delas e acabam ficando muito tempo no ócio vidradas em “coisas e fala prontas” dos personagens animados enquanto por outro lado, a criança poderia estar utilizando esse tempo e o espaço das creches e pré-escolas com atividades lúdicas, brincadeiras que estimulem a sua imaginação, criatividade, movimentos do corpo e interação social. Para Couto Jr. (2013):

As diversas mídias vêm possibilitando que a informação e o entretenimento sejam constantemente apresentados às pessoas de forma dinâmica e diversa. Imagens, textos, música, filmes, programas televisivos, shows musicais, jogos eletrônicos e *sites* da internet, por



**IV Congresso de Educação do CPAN**  
**III Semana Integrada de Graduação e Pós-Graduação do CPAN**  
*'Interfaces da docência: olhares e movimentos da formação inicial de professores'*

exemplo, têm uma riqueza de linguagens que poderiam ser exploradas na sala de aula (p. 131).

No entanto as tecnologias fazem parte do nosso cotidiano, não podemos descartá-las de uma vez, dos espaços da educação infantil, mas precisam e devem ser utilizadas de forma consciente e coerente pelo educador, uma indagação que podemos fazer é em relação a formação inicial e continuada desse educador da educação infantil. Pensando na possibilidade de aproveitar esse mundo tecnológico para melhorar sua prática pedagógica, trazendo para as crianças algo que seja produtivo para contribuir para a produção de conhecimento dos pequenos, uma vez que as crianças mesmo sendo muito pequenas percebem da necessidade que elas tem de explorar essas tecnologias com bastante curiosidade e entusiasmo, desse modo o professor deve-se fazer presente constantemente, mediando essa exploração de forma positiva e construtiva.

Formar professores com conhecimento lúdico é uma tarefa árdua e difícil, pois o educador tem que ter um conhecimento profundo e acreditar que é capaz de fazer entender que o ensino lúdico é uma forma de aprendizagem. Sabendo o conceito de escola em relação à aprendizagem e em relação às brincadeiras, jogos e o brinquedo buscando a igualdade na educação e o respeito às diferenças de aquisição cognitiva.

Muitos professores ao utilizar uma atividade lúdica em sala de aula não sabem qual o objetivo que gostaria de alcançar e naquele momento simplesmente aplicam a brincadeira sem construir os valores que aquele jogo ou brinquedo poderia desenvolver nos conteúdos. O lúdico vem através da preparação dos jogos e brincadeiras fazer um elo entre o conhecimento e o que gostaria de alcançar, pois enquanto a criança está simplesmente brincando está construindo valores, conceitos e desenvolvendo os saberes dos conteúdos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Por fim, pensando na Educação Infantil, um espaço que deve ser considerado privilegiado e especial, no qual o ensino aprendizagem devem ser trabalhados de maneira produtiva e construtiva, o lúdico deve-se fazer constantemente parte de todas as atividades pedagógicas para que faça sentido para a criança, bem como, visar e contribuir para a construção de novos saberes e autoconstrução da sua própria identidade.



IV Congresso de Educação do CPAN  
III Semana Integrada de Graduação e Pós-Graduação do CPAN  
*'Interfaces da docência: olhares e movimentos da formação inicial de professores'*

Enfatizando novamente a importância do lúdico na educação infantil é sem dúvida instigar o professor (a) na sua formação inicial e continuada a repensar as práticas pedagógicas trabalhadas nesse espaço que é por direito das crianças de 0 a 5 anos, no qual essas práticas, não devem ser trabalhadas de qualquer maneira, devemos pensar que esse ambiente precisa ser acolhedor, colorido, com brinquedos legais, com brincadeiras divertidas, com comida gostosa, pois se tiver todas essas condições, desperta na cabeça da criança sonhos e fantasias refletidos na sua realidade e desenvolvem habilidades cognitivas que contribui como instrumento condutor da aprendizagem, auxiliando o professor na prática pedagógica.

A ludicidade pode promover momentos especiais, únicos e significativos, que marcam de maneira positiva, sadia e enriquecedora o cotidiano das crianças pequenas da educação infantil, pois se trabalhada de forma essencial, permanente e construtiva pelo docente pode ser algo muito vantajoso para desenvolvimento da criança levando-a ao ápice da sua autonomia e reconhecimento como um sujeito capaz e singular no mundo social que a rodeia.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, A. **A emoção na sala de aula**. Campinas: Papyrus, 1999.
- ALMEIDA, P. **Educação lúdica - técnicas e jogos pedagógicos**. 11 ed. São Paulo: Editora Loyola, 2003.
- ARIÈS, P. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: LTC, 1981.
- BRUGÈRE, G. **Brinquedo e cultura**. São Paulo: Cortez, 1995.
- COUTO JR, D. Mídias e Educação Infantil: desafios na prática pedagógica. **Informática na Educação: teoria e prática**, Porto Alegre, v. 16, n. 2, p. 131-146, jul./dez. 2013.
- Declaração Universal dos Direitos da Criança**. UNICEF, nov. de 1959.
- GARBARINO, J. et. al. **Children in danger**. California – USA, Jossey- Bass Inc. Publishers, 1992.
- KISHIMOTO, T. (org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez, 1996.
- KISHIMOTO, T. **O jogo e a educação infantil**. São Paulo, Pioneira, 1994.



IV Congresso de Educação do CPAN

III Semana Integrada de Graduação e Pós-Graduação do CPAN

*'Interfaces da docência: olhares e movimentos da formação inicial de professores'*

KISHIMOTO, T.; SANTOS, M. dos; BASÍLIO, D. Narrativas infantis: um estudo de caso em uma instituição infantil. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 33, n. 3, p. 427-444, set./dez. 2007

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.